

Fitopatologia 026**CONTROLE DE OÍDIO DA SOJA COM ÓLEO DE CAFÉ**

Cassiano Forner^{1*} (forner687@hotmail.com), Wagner Bettiol^{2*} (wagner.bettiol@embrapa.br) e Abrahão Haddad Galvão² (abrahao.galvao@embrapa.br)

¹Universidade Estadual Paulista-UNESP; Botucatu-SP; ²Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna-SP.

O oídio da soja (*Erysiphe difusa*) causa redução da produtividade da soja em condições climáticas favoráveis. O seu controle é realizado basicamente com fungicidas. No trabalho foi avaliado o óleo de café no controle da doença em casa de vegetação. Trinta e seis vasos com 3 L de volume foram completados com solo e foram semeadas sementes da cultivar Foscarin. Uma semana após a emergência das plântulas foi realizado o desbaste, deixando uma planta/ vaso. A adubação foi realizada no preparo do solo e após 30 e 60 dias, com 5 g/vaso de fertilizante NPK 04-14-08. Aproximadamente 40 dias após a semeadura, iniciou-se a pulverização foliar com: 0%; 0,5%; 1%; 2%; 2,5% de óleo de café e fungicida (Tebuconazol + Trifloxistrobina) com volume de calda de 150 a 250 mL por tratamento. No preparo da suspensão com óleo de café foi adicionado Tween 80% na proporção de 1:3 da dosagem de óleo adicionada. Na concentração de 0% de óleo foi adicionado Tween 80% equivalente ao tratamento de 2,5%. As aplicações foram semanais por seis semanas, na primeira aplicação foram marcados quatro trifólios por planta (sem sinal/sintoma de oídio). Após a terceira aplicação avaliou-se os trifólios marcados por cinco semanas. A área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) foi calculada e realizada a ANOVA e teste Tukey a 5%. O ensaio foi repetido duas vezes. As concentrações de 1%, 2% e 2,5% reduziram a AACPD. As concentrações de 2 e 2,5% causaram fitotoxicidade nas plantas. O óleo de café tem potencial para o controle de oídio da soja, porém testes a campo são necessários.

Palavras-chave: *Erysiphe difusa*, casa de vegetação.

*Bolsista CNPq.